

Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga celebra os 200 anos de morte de Joaquina Lapinha

No dia 19 de abril de 2026, completam-se 200 anos do falecimento de Joaquina Lapinha, a primeira grande cantora lírica brasileira a se apresentar profissionalmente na Europa e a primeira mulher negra a subir ao palco do Teatro de São Carlos de Lisboa, ainda no século XVIII: um marco histórico tão relevante que não poderia ser outra a marca do 37º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, que acontece de 24 de julho a 1º de agosto de 2026.

Nesta edição, além da homenagem a Joaquina Lapinha, o Festival apresenta um concerto com música medieval, de um tempo em que os portugueses nem haviam chegado ao Brasil. “Quattrocento”, com o Conjunto Atempo, que, para dar conta de apresentar como era o ambiente musical das cortes do século XV, conta atualmente com um dos mais numerosos e ricos instrumentários do Brasil, construído com base em fontes medievais, incluindo órgão portativo, flauta transversal, flauta doce, galubé e tambor, carrilhão, gaita de foles, clavicimballo medieval e sino de mão.

A Camerata Lieto propõe um concerto com um arco dramático de três atos que busca responder “como se traduziam as paixões humanas na corte do Rei Sol?”. Emmanuele Baldini e André Mehmari mergulham em suas “Conversas com Bach”, enquanto o Quinteto Macam abre a programação com quintetos de Mozart e Beethoven para piano e instrumentos de sopro. Brahms, Francisco Mignone e Gabriel Fauré são alguns dos compositores que fazem parte da apresentação do Piano Duo Casara-Lemos.

Nesta edição, o Festival também abre espaço para o choro e o samba com o Trio Madeira Brasil, consagrado internacionalmente, além da música sul-mato-grossense de Maria Claudia Mendes e Marcos Mendes, cuja sonoridade vai do Pantanal à metrópole. Para o encerramento, a Orquestra USP Filarmônica celebra essa mistura da riqueza da música popular brasileira, representada por Sivuca, Chico Buarque e Vicente de Paula Medeiros, com a música antiga, dos mestres Johann Christian Bach, Joseph Haydn e árias de óperas de Händel, Stölzel e Pergolesi.



📍 **Campus Universitário | Salas 111 e 112**
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

☎ **(32) 2102-3965 / 3964**

✉ **secretaria.procultura@ufjf.br**



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

Dia 24/7, às 19h – Concerto de abertura

Quinteto Macam

Piano, oboé, clarineta, fagote e trompa: estes são os instrumentos tocados pelos músicos do Quinteto Macam, responsável pelo concerto de abertura da edição 2026 do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, no dia 24 de julho (sexta-feira), às 19h, no Teatro Paschoal Carlos Magno.

O pianista Miguel Rosselini vem atuando ao lado de instrumentistas de sopro da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais em várias cidades brasileiras e importantes festivais de música no país. Em parceria com chefes de naipes da Orquestra, instituiu o Quinteto Macam, que, neste recital, apresenta os quintetos de Mozart e Beethoven.

Programa

W. A. Mozart (1756-1791)

Quinteto em Mi bemol maior K.452 para piano, oboé, clarineta, trompa e fagote
Largo - Allegro moderato
Larghetto
Rondo

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Quinteto em Mi bemol maior op.16 para piano, oboé, clarineta, trompa e fagote
Grave - Allegro ma non troppo
Andante cantabile
Rondo

Quinteto Macam

Alexandre Barros, oboé
Marcus Julius Lander, clarineta
Adolfo Cabrerizo, fagote
Lucas Filho, trompa
Miguel Rosselini, piano

20 ANOS ufjf | PRÓ-REITORIA DE CULTURA

festival
Internacional de
música
Colonial Brasileira
e Música Antiga

📍 **Campus Universitário | Salas 111 e 112**
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

☎ **(32) 2102-3965 / 3964**

✉ **secretaria.procultura@ufjf.br**



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

Miguel Rosselini tem vários discos gravados e forma com Celina Szrvinsk um dos mais atuantes duos pianísticos brasileiros. Também ao lado de Celina Szrvinsk assina a direção artística do Festival de Maio e de programações de concertos referenciais da agenda de Belo Horizonte. De 1985 a 2020 foi docente da Escola de Música da UFMG.

Alexandre Barros, nascido em Belo Horizonte, é um dos mais importantes oboístas brasileiros, frequentemente convidado para atuar como solista com orquestras de Manaus, Belém, Minas Gerais, São Paulo e Ribeirão Preto. Começou sua formação musical junto a seu pai e prosseguiu seus estudos com Afrânio Lacerda, Gustavo Napoli, Carlos Ernest Dias e Arcádio Minczuk. Com o Quinteto de Sopros da UFMG, ganhou o primeiro prêmio no V Concurso de Música da Câmara da instituição. Como solista, esteve à frente das orquestras Sinfônica de Minas Gerais, Sinfônica da UFMG, Sinfônica da UFOP, Filarmônica de Minas Gerais por duas vezes. De 1996 a 1997, Alexandre integrou a Osesp, a convite do maestro Roberto Minczuk. Atualmente, além de atuar na Filarmônica, é professor do Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado.

Adolfo Cabrerizo iniciou os seus estudos musicais em Granada (Espanha), sua cidade natal. Em 2007, tornou-se o aluno mais jovem de sopros da Escola Superior de Música Rainha Sofia, ocupando a Cadeira de Fagote de Klaus Thunemann. No mesmo ano, foi admitido no Instituto Internacional de Música de Câmara em Madri, sendo convidado por quatro anos consecutivos para o Festival de Santander. Como integrante da Orquestra Jovem da Escola Reina Sofia, apresentou-se em inúmeras ocasiões sob a batuta de maestros como Zubin Mehta. Conclui o mestrado em Performance Musical pela Universidade de Música e Artes Cênicas de Munique e pela Academia Norueguesa de Música, orientado por Dag Jensen. Já atuou com as orquestras da Ópera e Balé Nacional da Noruega, as filarmônicas da Malásia e de Nuremberg, a Sinfônica de Madri e a Orquestra de Rádio da Suécia. Em 2020, iniciou um segundo mestrado com o professor Sergio Azzolini, na Basileia (Suíça). Adolfo é o Fagote Principal da Filarmônica desde 2022.

O trompista **Lucas Filho** é natural de Belo Horizonte, graduado pela Universidade do Estado de Minas Gerais, na classe da professora Sarah Ramez. Na Orquestra Sinfônica da UEMG, Lucas foi Trompa Principal de 2007 a 2010. Integra o quinteto de metais Quintetando desde 2007, desenvolvendo uma intensa atividade de música de câmara em Minas Gerais. Ao lado da Neojibá, orquestra jovem do Estado da Bahia, apresentou-se na abertura do festival Young Euro Classic, no Konzerthall, em Berlim, no Victoria Hall, em Genebra, com participação da pianista Maria João Pires, e no Royal Festival Hall, em Londres, como parte da turnê do pianista Lang Lang.

Marcus Julius Lander é bacharel em Clarinete pela Unesp, na classe de Sérgio Burgani. Foi aluno de Luis Afonso “Montanha” na USP e de Jonathan Cohler no Conservatório de Boston. Foi também spalla na Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e chefe de naipe nas orquestras Jovem de Guarulhos, do Instituto Baccarelli e da Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Na China, foi artista residente no 8º Festival Internacional de Clarinete e Saxofone de Nan Ning em 2010, Festival Internacional de Clarinetes de Pequim 2014 e Dream Clarinet Academy em Baoding 2017. Foi artista residente do IV Congresso Latino-americano de Clarinetistas (Lima – Peru) e da Thailand International Clarinet Academy (Bangkok – Tailândia). Atualmente é o Principal Clarinete da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.

37º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

Quinteto Macam

Dia 24/7 (sexta-feira), às 19h, no Teatro Paschoal Carlos Magno (R. Gilberto de Alencar, 1)

Entrada gratuita

Dia 25/7 (sábado), às 19h, no Cine-Theatro Central

Festival celebra a memória de Joaquina Lapinha, primeira cantora lírica negra brasileira a se consagrar no circuito de ópera

No dia 19 de abril de 2026, completam-se 200 anos do falecimento de Joaquina Lapinha, a primeira grande cantora lírica brasileira a se apresentar profissionalmente na Europa e a primeira mulher negra a subir ao palco do Teatro de São Carlos de Lisboa, ainda no século XVIII. Natural de Minas Gerais, Lapinha construiu uma carreira extraordinária em um mundo profundamente marcado pela escravidão, pelo racismo e pelas severas restrições impostas às mulheres. Uma data histórica que marca a história das artes no Brasil e que não poderia deixar de ser celebrada pelo Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga.

20 ANOS **ufjf** | PRÓ-REITORIA DE CULTURA

festival
Internacional de
música
Colonial Brasileira
e Música Antiga



Campus Universitário | Salas 111 e 112
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900



(32) 2102-3965 / 3964



secretaria.procultura@ufjf.br



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

No palco do Cine-Theatro Central, a soprano mineira Núbia Eunice junta-se à Metamorphosis Cia. de Arte Barroca para homenagear a trajetória de Joaquina Lapinha. No programa, óperas de Giovanni Paisiello, Marcos Portugal e de José Maurício Nunes Garcia, padre e compositor do Brasil colônia, que enfrentou o racismo e as barreiras legais por ser negro e filho de escravos alforriados até ser nomeado como mestre de capela da Igreja de Nossa Senhora do Carmo da antiga Sé do Rio de Janeiro, elevada à categoria de Capela Real por Dom João VI.

Figura central da vida musical do Rio de Janeiro no final do período colonial e no início do Império, Joaquina Lapinha destacou-se não apenas por seu talento vocal e prestígio artístico, mas também por suas escolhas pessoais e políticas. Ao longo de sua trajetória, viajava acompanhada da mãe, Maria da Lapa, e de duas mulheres escravizadas libertas, Eva e Inácia, muito provavelmente compradas e alforriadas pela própria cantora — um gesto de grande relevância em uma sociedade escravocrata. Diferentemente de muitos artistas de seu tempo, Lapinha nunca escondeu sua etnia, recusando o uso da maquiagem branca então comum nos palcos e afirmando publicamente sua identidade afrodescendente.

Lapinha morava na Rua do Conde, uma das áreas mais centrais e valorizadas do Rio de Janeiro oitocentista, em uma moradia própria, e atuou como primeira cantora nos principais teatros da cidade. Cantou na Ópera Nova, localizada ao lado do Paço, na atual Praça XV, e também no Real Teatro de São João, inaugurado em 1813, que ocupava o espaço onde hoje se encontra o Teatro João Caetano, na Praça Tiradentes. Em Lisboa, foi uma das três primeiras mulheres contratadas pelo Real Teatro de São Carlos, recém-inaugurado. As outras duas eram italianas.

Após quase uma década de sucesso em Portugal — onde foi amplamente aclamada pelo público e pela crítica —, Joaquina Lapinha retornou ao Brasil e manteve uma carreira ativa após a chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro. Um ano após a Independência, em 1823, seu nome aparece entre os contribuintes que apoiaram financeiramente a fundação da Marinha do Brasil, revelando também seu envolvimento com os primeiros anos do novo Império.

Joaquina Lapinha faleceu em 19 de abril de 1826, no Rio de Janeiro, e foi sepultada na Igreja do Hospício, oficialmente Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte — espaço ligado às irmandades de pessoas pardas e pretas livres da cidade. Duzentos anos depois, sua trajetória permanece como símbolo de protagonismo artístico, autonomia feminina e resistência negra na história cultural brasileira.

Tributo à Joaquina Lapinha no bicentenário de seu falecimento

Wolfgang Amadeus Mozart (Salzburg, 1765 – Viena 1791)

Serenata em Sol Maior K.525 (Eine Kleine Nachtmusik)

- . Allegro
- . Romance: Andante
- . Minueto: Allegretto
- . Rondo: Allegro

Giovanni Paisiello (Taranto, 1740 – Nápoles, 1816)

Nel cor più non mi sento – da ópera *La Molinara*

José Mauricio Nunes Garcia (Rio de Janeiro, 1767 – 1830)

A negros disgustos... ária da América - da Cantata *O Triunfo da América*

Giovanni Paisiello

Giusto Ciel – da ópera *Il Barbiere di Siviglia*

Marcos Portugal (Lisboa, 1762 – Rio de Janeiro, 1830)

Tu non sai amor che sia, ária de Carlota – da ópera *L'Oro non compra amore*

José Mauricio Nunes Garcia

Ninfa do Tejo Ameno, ária do Gênio de Portugal, da cantata *Ulyssea*



Juliano Buosi / diretor da Metamorphosis - Cia. de Arte Barroca

Iniciou seus estudos musicais em 1988 no Conservatório Estadual de Música de Pouso Alegre – MG. Entre 1992 e 1994 foi aluno de violino na Escola Municipal de Música de São Paulo. Bacharel em regência, Mestre e atualmente doutorando em práticas interpretativas pela Universidade Estadual de Campinas, Unicamp (2001 e 2014). A partir de 2002, muda-se para Espanha onde se graduou em violino barroco na Escola Superior de Musica de Catalunya (ESMuC, Barcelona-Espanha). Desde então atua intensamente na área da interpretação historicamente informada, participando de diversos festivais nesta área, tanto no Brasil como no exterior.

Participou como instrumentista de vários grupos e orquestras na área de música antiga dos quais se destacam: “Armonico Tributo”, “Ensemble Lexis”, “Companhia de Música”, Músicos de Capella (Brasil); “Orquestra Barroca del Mercosur” (Uruguay); “Camerata Barroca”, “Orquestra Barroca del Plata” (Argentina); “Academie Baroque Europeenne” (França); “Orquestra Barroca Catalana”, “Forma Antiqua”, “Vespres d’Arnadi”, “La Caravaggia”, “Le Concert des Nations” (Espanha); “Den Hague Baroque Orchestra”, “Collegium Musicum Den Hague” (Holanda), “Elyma” (Suíça), “The Rare Fruits Council”. Com estes grupos se apresentou em inúmeras salas de concertos pela Europa (Espanha, Portugal, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Itália, Suíça e Áustria), América (Brasil, Argentina, Uruguai e México) e Ásia (Coreia), além de gravações para rádios, TVs e discos.

Como regente atuou à frente da Orquestra Infante Juvenil da Unicamp-Campinas-SP (2000/2001), Orquestra Sinfônica da Unicamp-Campinas-SP (2000), Orquestra Sinfônica de Pouso Alegre-MG (2008 e 2018), Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG-Belo Horizonte-MG (2011), Conjunto de Música Antiga da USP (2013/14), Coro Contemporâneo Campinas-SP (2015), Orquestra Sinfônica de Indaiatuba-SP (2017), Oficina de Música Antiga da EMM-SP (desde 2015) e Orquestra do Departamento de Música da Unicamp (2018), Córô Lírico Municipal de SP (2022), Córô Luther King (2023/2025) e Oficina de Música Antiga (desde 2015). É diretor do grupo Metamorphosis – Cia. de Arte Barroca que estreou de maneira informal, na produção da ópera Acteon no Theatro Municipal de São Paulo em 2022 junto ao Coro Lírico daquele teatro. Como docente lecionou no Conservatório de Tatuí-SP (curso de violino barroco, entre 20011 a 2017) e no Conservatório Estadual de Música de Pouso Alegre-MG (violino e disciplinas teóricas). Atualmente é docente no curso de violino barroco e na Oficina de Música Antiga da Escola Municipal de Música de São Paulo.

Núbia Eunice – soprano

Núbia Eunice Viana Ferreira é soprano, natural de Itabirito (MG), graduada em Canto Lírico pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde estudou sob orientação da Profª. Dra. Mônica Pedrosa. Destaca-se como vencedora do Prêmio Joaquim Paulo do Espírito Santo – Jovem Solista no I Concurso de Canto Lírico Joaquina Lapinha, voltado a cantores negros, pardos e indígenas, tendo se apresentado no recital de premiação do Theatro Municipal de São Paulo ao lado da Orquestra Sinfônica Municipal, sob regência do maestro Roberto Minczuk.



Em 2023, recebeu o Prêmio Série Toriba Musical no 21º Concurso Brasileiro de Canto Lírico Maria Callas e, em 2024, conquistou o 1º lugar e o Prêmio Especial Décio Adriotti no II Concurso Zola Amaro para Cantoras Líricas, reconhecimento que lhe proporcionou aperfeiçoamento artístico na Itália, incluindo recital na temporada do Teatro Mazzacoratti, em Bolonha. Foi vencedora da categoria Canto do Concurso Jovens Solistas e Regentes da Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG (2024) e semifinalista do II Concurso de Canto Natércia Lopes. Como solista, interpretou importantes obras do repertório sinfônico-coral, entre elas os Magnificat de Bach e John Rutter, Missa da Coroação de Mozart, Vesperae Solennes de Confessore, Salve Regina de Lobo de Mesquita, Réquiem de Mozart e Réquiem de Fauré, além de obras de Händel, Carissimi, Allegri, Charpentier e Buxtehude. No repertório operístico, interpretou Pamina em A Flauta Mágica de Mozart (2022), realizou a estreia mundial da personagem Virgínia na ópera O Fantasma de Canterville de Felipe Queiroga (2025) e estreou como Clara na produção de Porgy and Bess no Theatro Municipal de São Paulo, sob direção musical de Roberto Minczuk e direção cênica de Grace Passô.

37º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

Tributo à Joaquina Lapinha no bicentenário de seu falecimento

Metamorphosis Cia. De Arte Barroca, Juliano Buosi (diretor), Júnia Eunice (soprano)

Dia 25/7 (sábado), às 19h, no Cine-Theatro Central (Praça João Pessoa, s/n - Centro)

Entrada gratuita

Dia 26/7 (domingo), às 19h, no Teatro Paschoal Carlos Magno

Piano Duo Casara-Lemos propõe diálogo entre as tradições europeias e a rítmica brasileira com piano a quatro mãos

O Duo Casara-Lemos, formado pelos pianistas Gabriel Casara e Rosiane Lemos, celebra a sensibilidade e a riqueza sonora da literatura para piano a quatro mãos. A parceria artística apoia-se em uma curiosa trajetória de reencontros — há 20 anos, Rosiane foi a primeira mentora na música de câmara da trajetória acadêmica de Gabriel — e, hoje, ancora-se na materialização da parceria musical celebrada na partilha do piano. Distante de formalismos dogmáticos, o duo propõe um repertório que abraça a sensibilidade de diferentes culturas e estéticas. Neste recital, os pianistas apresentam os contrastes do lirismo de Johannes Brahms frente ao vigor rítmico da Congada de Francisco Mignone, enquanto a delicada Suíte Dolly de Gabriel Fauré encontra a energia contemporânea e percussiva da Batucata do compositor mineiro Calimerio Soares.

O repertório deste recital propõe um diálogo entre as tradições europeias e a rítmica brasileira por meio de danças e retratos sonoros concebidos para o piano a quatro mãos. O programa se inicia com as Dezesesseis Valsas, Op. 39, de Johannes Brahms, que trazem o lirismo de Viena em um ciclo de miniaturas descritas pelo próprio autor como pequenos tributos ao estilo de Franz Schubert. Essa atmosfera íntima conecta-se à Suíte Dolly, Op. 56, de Gabriel Fauré, que apresenta retratos dedicados à infância, com peças como a conhecida Berceuse e o movimento Mi-a-ou, cujo título imita a tentativa de uma criança de pronunciar o nome de seu irmão mais velho, Raoul. Em contraste, a Batuccata do compositor mineiro Calimerio Soares, escrita em 1998, transpõe a energia sincopada e percussiva dos blocos de batuque para o teclado, exigindo coordenação dinâmica entre os intérpretes. O recital se encerra com a Congada de Francisco Mignone, peça originada de sua primeira ópera, O Contratador de Diamantes, que une a harmonia pós-romântica europeia com o vigor das festas tradicionais do congado brasileiro, consolidando uma proposta que celebra a pluralidade de culturas e o fazer musical partilhado.

Programa

1) Johannes Brahms
16 Valsas, Op. 39

2) Francisco Mignone
Congada

3) Gabriel Fauré
Suíte Dolly, Op. 56

Berceuse (Nº 1)
Mi-a-ou (Nº 2)
Le jardin de Dolly (Nº 3)
Kitty-valse (Nº 4)
Tendresse (Nº 5)
Le pas espagnol (Nº 6)

4) Calimerio Soares
Batuccata

20 ANOS ufjf | PRÓ-REITORIA DE CULTURA

festival
Internacional de
música
Colonial Brasileira
e Música Antiga

📍 **Campus Universitário | Salas 111 e 112**
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

☎ (32) 2102-3965 / 3964

✉ secretaria.procultura@ufjf.br



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

Gabriel Casara é pianista, pesquisador e professor, com Doutorado pela Faculdade de Música da Universidade de Montréal (Canadá) e Mestrado e Bacharelado pela Escola de Música da UFMG. Em sua trajetória artística internacional destacam-se os aperfeiçoamentos artístico-musicais e recitais realizados em países como Canadá, Colômbia, França e Itália. Premiado em diversas competições nacionais e internacionais de música, atualmente dá foco à sua carreira como solista e camerista no Brasil. No contexto acadêmico de atuação profissional, ocupa o cargo de Músico na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), onde também é docente no Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUSI) e coordenador de dois celebrados projetos de extensão cultural: Inverno Cultural e Coro Experimental Vozes da Cidade.

Rosiane Lemos é doutora em Práticas Interpretativas pela UFRGS, mestre e bacharel em Piano pela UFMG, instituição onde atualmente realiza pesquisa de pós-doutorado. Desde 2009 ocupa o cargo de professora de Piano do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde paralelamente às atividades docentes, dirige os projetos de extensão “Prelúdio” e “Ouvindo, Gostando e Aprendendo”, voltados para a formação de público. Intérprete dedicada à divulgação da música brasileira, Rosiane Lemos gravou o CD solo “Memória da Música Brasileira”, em 2005, e, de 2022 a 2024, o CD do projeto homônimo, com vídeos publicados no canal das Três Marias Produções Artísticas no YouTube, executando obras de Edino Krieger, Ronaldo Miranda, Claudio Santoro e Alberto Nepomuceno. A pianista publicou também um CD contendo o Álbum para a Juventude completo de Schumann (2010) e participou do CD “Ronaldo Miranda – Obras para Teclado” (2016).

37º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

Piano Duo Casara-Lemos

Gabriel Casara e Rosiane Lemos

Dias 27/7 (domingo), às 19h, no Teatro Paschoal Carlos Magno

Entrada gratuita



Dia 27/7 (segunda), às 19h, no Cine-Theatro Central

Emmanuele Baldini e André Mehmari conversam com Bach

O cruzamento entre o rigor barroco e a liberdade da música brasileira estará neste festival no concerto “Conversas com Bach”. No palco o violinista italiano Emmanuele Baldini e o pianista brasileiro André Mehmari passeiam pelas obras do compositor alemão e pelas composições contemporâneas de Mehmari que dialogam com o barroco. Essa mistura harmoniosa já rendeu um disco premiado.

O programa começa com Johann Sebastian Bach: a Sonata para violino e baixo contínuo em mi menor, BWV 1023, e a Chaconne BWV 1004 para violino solo, uma das peças mais exigentes do repertório solo para o instrumento. Na sequência, os dois músicos tocam dois movimentos da Suíte Brasileira de André Mehmari (*Valsa brasileira e Baião*), escrita originalmente para violoncelo e piano em 2016 e adaptada para violino em 2023.

CONVERSAS COM BACH

Emmanuele Baldini, violino

André Mehmari, piano

Programa

JOHANN SEBASTIAN BACH

Sonata para violino e baixo contínuo em Mi menor BWV 1023

Adágio

Allemande

Gigue

JOHANN SEBASTIAN BACH

Chaconne BWV 1004 para violino solo

ANDRÉ MEHMARI

Dois movimentos da Suíte Brasileira para violoncelo e piano (2016)

(Versão para violino e piano 2023)

I- Valsa Brasileira

II- Baião

20 ANOS **ufjf** | PRÓ-REITORIA DE CULTURA

festival
Internacional de
música
Colonial Brasileira
e Música Antiga



Campus Universitário | Salas 111 e 112

Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900



(32) 2102-3965 / 3964



secretaria.procultura@ufjf.br



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

JOHANN SEBASTIAN BACH

Chaconne BWV 1004

(arranjo para piano solo de A. Mehmari)

ANDRÉ MEHMARI

Conversas com Bach

Ária Brasileira

Reza

Scherzo digitale

Alla siciliana

Introduzione

Animato

EMMANUELE BALDINI – Violino

O violinista e regente Emmanuele Baldini nasceu em Trieste, Itália, em uma família de músicos. Estudou violino na sua cidade natal com Bruno Polli, em Genebra com Corrado Romano e em Salzburgo com Ruggiero Ricci, mas até hoje o maior influenciador em sua vida musical foi seu pai, Lorenzo Baldini. Aperfeiçoou o repertório de música de câmara com o Trio de Trieste e com Franco Rossi, violoncelista do lendário Quartetto Italiano. Na regência, foram fundamentais as aulas e a convivência com Isaac Karabtshevsky e com Frank Shipway. Desde muito jovem tocou com seu pai ao piano nas principais cidades europeias, na Austrália e na América Latina, ganhando inúmeros prêmios internacionais e sendo reconhecido como um dos mais importantes violinistas italianos de sua geração. Sua atividade de gravação resulta em 40 álbuns gravados, entre os quais destacam-se: Integral para música de câmara de Martucci (Agorá); de Cláudio Santoro (Sesc); a integral das Sonatas de Villa-Lobos e de Wolf-Ferrari (Naxos). Os mais recentes álbuns contêm a integral das Sonatas para violino e piano de Francisco Mignone (Naxos), o inédito e visionário Concerto para violino do mesmo compositor (com a Osesp regida por Giancarlo Guerrero, Naxos) e vários outros títulos de música de câmara italiana, brasileira e internacional. Desde 2005 spalla da Osesp, ele foi também spalla em Bolonha, Trieste, Milão e La Coruña.

Fundador do Quarteto Osesp, e engajado em numerosos projetos de grupos ao redor do Brasil, Emmanuele Baldini colabora regularmente com músicos de fama internacional. Claudio Abbado, em uma carta para a “Harold Holt” de Londres escreveu: “Baldini me impressionou seja pelo seu domínio técnico assim como pela sua musicalidade”. Baldini já colaborou com orquestras como a Orchestra de câmara de Viena, Osesp, Orquestra da Rádio Alemã, Orquestra de la Suisse Romande, Filarmônica de Buenos Aires e inúmeras outras na América Latina e na Europa. Desde 2024 assumiu a Direção artística da Orquestra Sinfônica de Ñuble, no Chile. Agraciado em 2021 pelo Governo do Estado de São Paulo com a medalha Tarsila do Amaral para seus méritos artísticos, Emmanuele Baldini vive em São Paulo, Brasil.

20 ANOS ufjf | PRÓ-REITORIA DE CULTURA

festival
Internacional de
música
Colonial Brasileira
e Música Antiga



Campus Universitário | Salas 111 e 112

Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900



(32) 2102-3965 / 3964



secretaria.procultura@ufjf.br



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

ANDRÉ MEHMARI – Compositor e pianista

André Mehmari (Niterói, 22 de abril de 1977) é um dos mais destacados pianistas e compositores brasileiros de sua geração, reconhecido pela crítica por sua criatividade, versatilidade e linguagem musical singular. Formado entre os universos da música erudita e popular, construiu uma carreira marcada pela excelência artística e pela constante busca de novas possibilidades de expressão musical.

Como pianista, apresentou-se em importantes festivais e salas de concerto no Brasil, Estados Unidos, Europa e Ásia, incluindo o Blue Note Tokyo, o Spoleto Festival USA, o TIM Festival e a Sala São Paulo. Atuou como solista e líder de projetos próprios, além de colaborar com grandes nomes da música brasileira, como Milton Nascimento, Guinga, Mônica Salmaso, Toninho Horta, Hamilton de Holanda e Alaíde Costa. Como compositor, teve obras executadas por importantes formações sinfônicas e camerísticas, entre elas a OSESP, a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, da qual foi compositor residente. Sua produção inclui obras para piano, música de câmara, orquestra, trilhas sonoras, balés e projetos interdisciplinares. Entre os destaques de sua trajetória estão a criação da música para a cerimônia de abertura dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007, a encomenda de uma obra pela Deutsche Welle para o Festival Beethoven de Bonn e a estreia internacional de suas composições por intérpretes de renome, como a pianista Maria João Pires. Possui uma discografia extensa e premiada, com álbuns dedicados tanto à sua atuação como intérprete quanto à divulgação de suas próprias composições. Recebeu importantes distinções nas áreas erudita e popular, incluindo o Prêmio Carlos Gomes, e teve trabalhos indicados ao Grammy Latino. Em 2015 foi compositor residente da Miami Symphony, ocasião em que estreou mundialmente seu Concerto para Dois Pianos e Orquestra.

Reconhecido por unir sofisticação técnica, liberdade criativa e profundo diálogo com a tradição musical brasileira, André Mehmari consolidou-se como uma das figuras mais relevantes da música contemporânea do Brasil, destacando-se internacionalmente tanto como pianista quanto como compositor.

37º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

Conversas com Bach

Emmanuele Baldini (violino) e André Mehmari (piano)

Dias 27/7 (segunda), às 19h, no Teatro Paschoal Carlos Magno

Entrada gratuita



 **Campus Universitário | Salas 111 e 112**
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

 **(32) 2102-3965 / 3964**

 **secretaria.procultura@ufjf.br**



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

Dia 28/7 (terça-feira), às 19h, no Cine-Theatro Central

Conjunto Atempo mostra como era a música europeia antes da chegada dos portugueses ao Brasil em “Quattrocento”

No século XV, antes mesmo de os portugueses aportarem no Brasil, a arte europeia passava por grandes transformações estéticas, especialmente na Itália. E parte do panorama musical e sonoro ouvido e produzido nos castelos e nas cidadelas faz parte do concerto “Quattrocento - O mecenato musical nas cortes da França e da Itália do século XV”, que o Conjunto Atempo - Música Medieval realiza no Cine-Theatro Central no dia 28/7 (terça-feira), às 19h.

No palco do Central, o público poderá conhecer o som de instrumentos criados naquela época, como órgão portativo, flauta transversal, flauta doce, galubé e tambor, carrilhão, gaita de foles, clavicímbalo medieval e sino de mão, além do canto. “Quattrocento” é composto, em sua maior parte, por obras musicais de transição, que apresentam características já voltadas para uma estética renascentista, sem deixarem de ser medievais em muitos outros aspectos. Como o século XV foi também uma época de grande mecenato, em que as cortes competiam para ter a seu serviço os melhores cantores, instrumentistas e compositores, o repertório escolhido pelo Conjunto Atempo estende-se pelas cortes dos Países Baixos, da França e da Itália.

As canções polifônicas de célebres compositores da época, como Dufay e Binchois, são apresentadas em versões vocais e instrumentais, intercaladas com obras dos mestres de dança Domenico da Piacenza e Ebreo da Pesaro, apresentando formas e expressões variadas que certamente integravam o ambiente musical das cortes do século XV. Para conta dessa variedade sonora, o Atempo conta com um dos mais numerosos e ricos instrumentários do Brasil, construído com base em fontes medievais.

20 ANOS **ufjf** | PRÓ-REITORIA DE CULTURA

Programa
festival
Internacional de
música
Colonial Brasileira
e Música Antiga

 **Campus Universitário | Salas 111 e 112**
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

 **(32) 2102-3965 / 3964**

 **secretaria.procultura@ufjf.br**



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

Petit riens

Guglielmo Ebreo da Pesaro (c. 1420- c.1484)

Ce jour de l'an

Guillaume Dufay (1397-1474)

Tant plus ayme

Gilles Binchois (c. 1400-1460)

La Giloxia

Domenico da Piacenza (c. 1400-c.1476)

Ope es in minnen

Anônimo (séc. XV)

Dame qui fust

Anônimo (séc. XV)

Matre dol rosignol

Anônimo (séc. XV)

Renouveler me feïst

Anônimo (séc. XV)

Flos florum

Guillaume Dufay (1397-1474)

Amoroso

Guglielmo Ebreo da Pesaro (c. 1420- c.1484)

Vergine bella

Guillaume Dufay (1397-1474)

La Danse de Cleves

Anônimo (séc. XV)

Ich klag

Oswald von Wolkenstein (1376/77-1445)

Conjunto Atempo - Música Medieval

O Conjunto de Música Medieval Atempo foi formado em 1992 e, desde então, vem mantendo intensa atuação no panorama da música antiga no Brasil. Apresenta-se em concertos, participa de festivais e seminários e publica artigos em edições universitárias e na internet. A formação musical acadêmica e a especialização de seus integrantes no Centre de Musique Médiévale de Paris deram ao Atempo a vivência, a técnica e os fundamentos necessários para interpretar seus repertórios com base na teoria e no contraponto medievais.

20 ANOS ufjf | PRÓ-REITORIA DE CULTURA

festival
Internacional de
música
Colonial Brasileira
e Música Antiga

📍 Campus Universitário | Salas 111 e 112

Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

☎ (32) 2102-3965 / 3964

✉ secretaria.procultura@ufjf.br



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

O estudo, a seleção e a incorporação de elementos musicais de determinadas tradições orais têm constituído um meio complementar de inspiração para os trabalhos do conjunto, uma vez que a monofonia, a oralidade e certas formas de improvisação estabelecem pontos de contato entre tradições orais vivas e práticas musicais presentes na Idade Média.

Seus integrantes estão constantemente envolvidos em atividades que vão da transcrição, do arranjo e da interpretação de peças musicais extraídas de manuscritos de época ao estudo iconográfico, à construção, à adaptação e à afinação de instrumentos musicais com base em modelos e referências medievais. Essa busca vem se refletindo no enriquecimento do repertório e na definição do perfil artístico do Atempo.

Em 2001 o conjunto lançou O Trovador da Virgem (Sono-Viso Vozes), dedicado às Cantigas de Santa Maria da corte do rei Afonso X, o Sábio (1252–1284), obtendo notas e críticas favoráveis. Seu segundo álbum, Estilo novo, nova arte: polifonia de Florença e Verona do século XIV, foi lançado em 2011 com o patrocínio da Petrobras.

Em colaboração com diversos construtores de instrumentos históricos, o conjunto Atempo dispõe de exemplares confeccionados em diferentes países — Brasil, Portugal, Espanha, França, Suíça, Inglaterra, Suécia, Marrocos, Ucrânia, Índia e Tibete — entre os quais se destacam vielas de arco, órgão portativo, clavicímalo medieval (o primeiro construído no Brasil), flautas doces e transversais, gaita de foles, galubé e tambor, charamelas, carrilhão de sinos, além de variadas percussões.

Entre seus projetos recentes, o conjunto tem dado novo fôlego a repertórios medievais ao revisitar esses repertórios à luz de pesquisas musicológicas sobre concepções de performance em voga na época — como polifonia oral, heterofonia, práticas de improvisação, ornamentação e estilo vocal e instrumental com formas próprias de emissão e sustentação do som —, resultando em produções audiovisuais vivas, expressivas e contemporâneas.

CONJUNTO ATEMPO - Música Medieval

Alcimar do Lago (órgão portativo, flauta transversal, flauta doce, galubé e tambor, carrilhão e percussões)

Iniciou seus estudos de flauta doce em 1976, na Escola de Música Villa-Lobos, no Rio de Janeiro, sob a orientação de Fernando Moura e Theresia de Oliveira. Entre 1986 e 1988, estudou flauta transversal barroca com Laura Rónai. Realizou cursos de curta duração e atuou como músico em diversas masterclasses realizadas no Brasil, com professores de reconhecida experiência em flautas antigas, como Helder Parente, Ricardo Kanji (Brasil), Jean-Christophe Frisch, Marc Hantaï, Pierre Hamon, Philippe Allain-Dupré (França) e Claire Guimond (Canadá), dentre outros.



 **Campus Universitário | Salas 111 e 112**
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

 **(32) 2102-3965 / 3964**

 **secretaria.procultura@ufjf.br**



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

Participou de inúmeros grupos instrumentais e vocais dedicados à Música Antiga, como o Coral Pró-Arte (1981–1986), o Ensemble Galanteria (2018) e a Orquestra Johann Sebastian Rio (2022), atuando como músico camerista e solista; atualmente integra a Orquestra Barroca da UNIRIO (OBU). Com o Conjunto Atempo, gravou os CDs O Trovador da Virgem (2001) e Estilo Novo, Nova Arte (2010). Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (1995), é professor titular do Museu Nacional da UFRJ desde 1993, onde atua como curador de coleções científicas e exposições. Desenvolve pesquisas em diversas áreas, inclusive no planejamento e na construção de instrumentos musicais.

Pedro Hasselmann Novaes (vielas de arco medievais, gaita de foles, flautas doces e direção musical)

Estudou com o flautista doce Pierre Hamon no Conservatório Érik Satie (Paris), formando-se com Primeiro Prêmio e Menção (1998), tendo frequentado paralelamente cursos no Centre de Musique Médiévale de Paris (1996–1998), onde teve aulas de viela de arco medieval com Emmanuel Bonnardot. No Brasil, foi aluno de Mário Orlando Guimarães e Laura Rónai. Graduado em Licenciatura em Música (2003), mestre em Musicologia (2008) pela UNIRIO e doutor em Teoria e Prática da Interpretação (2021) pela mesma universidade. Professor e multi-instrumentista, integra diversos grupos de música antiga e mantém interesse por músicas de tradição oral viva, tendo integrado a Banda de Gaitas da Casa de Espanha do Rio de Janeiro. Fonogramas: CDs Annua Gaudia (Conjunto Longa Florata, participação); O Trovador da Virgem e Estilo Novo, Nova Arte (Conjunto Atempo); Sem Mim (trilha sonora do Grupo Corpo, participação); Rosa das Rosas e Salus Infirorum (Conjunto Codex Sanctissima).

Participou de parte significativa da trilha sonora da novela de época Deus Salve o Rei (Rede Globo). Recentemente, participou, como professor, da VI Série de Música Antiga de Goiás (UFG, 2021), do VI Simpósio Acadêmico de Flauta Doce (EMBAP/UNESPAR, 2021), do 7º Encontro de Flautas da UNIRIO (2022) e do Curso de Férias Orquestra da Grota – Flauta Doce Avançada (2023 e 2024).

Rita Cabus (clavicímalo medieval e carrilhão)

Possui bacharelado e licenciatura em Piano, Educação Artística em Música e pós-graduação lato sensu em Interpretação ao Cravo pela Escola de Música da UFRJ. Exerceu os cargos de professora e coordenadora do Curso de Formação Inicial em Música da Escola de Música Villa-Lobos. Realizou aperfeiçoamento em cravo com Kenneth Gilbert (Alemanha), Sigfried Petrens (Alemanha), Jacques Ogg (Holanda), Cremilde Rosado (Portugal), Christophe Rousset (França) e Pierre Hantaï (França). Especializou-se em órgão gótico e clavicímalo com David Catalunya (Cuenca, Espanha).



📍 **Campus Universitário | Salas 111 e 112**
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

☎ **(32) 2102-3965 / 3964**

✉ **secretaria.procultura@ufjf.br**



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

Integrou diversos grupos de câmara, tendo gravado seis CDs e participado de turnês no exterior. Atualmente integra os conjuntos de música medieval Codex Sanctissima e Atempo. Com o Codex Sanctissima, gravou dois CDs integrantes do projeto Títulos de Maria e participou de um programa gravado na Rádio MEC. Dedicar-se atualmente ao clavicímalo, primeiro instrumento de tecla medieval construído no Brasil, em Americana (SP), por César Guidini.

André Paiva (participação especial: carrilhão e sino de mão)

Cantor, flautista e professor de música. Licenciado em Música pela UNIRIO, atuou em diversos conjuntos vocais, dentre eles o Coral Canto em Canto e o Coro Gregoriano do Rio de Janeiro. Dedicar-se especialmente às técnicas de ornamentação do canto medieval à luz de tratados de época e de sua própria experiência com o repertório. Estudou flauta transversal na Escola de Música da UFRJ e atualmente realiza estudos avançados em flautas doces com Pedro Novaes. Participou dos seguintes cursos de especialização em música medieval: Prática de Flauta Medieval com Miriam Encinas (Valência, Espanha); Formação em Canto Medieval com Simone Sorini (Narni, Itália) e Patrizia Bovi (Spello, Itália); e canto oriental com Amine Debbi e Bahaa Ronda (Rabat, Marrocos).

Integrante do Conjunto de Música Sacra Medieval e Renascentista Codex Sanctissima desde 2012, participou da gravação dos CDs Rosa das Rosas e Salus Infirmorum na qualidade de cantor solista e flautista. Em 2021, participou da trilha sonora da série Desalma (Globoplay) como cantor.

37º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

Quattrocento - O mecenato musical nas cortes da França e da Itália do século XV

Conjunto Atempo

Dias 28/7 (terça), às 19h, no Cine-Theatro Central

Entrada gratuita

Dia 29/7 (quarta-feira), às 19h, no Cine-Theatro Central

Trio Madeira Brasil - um encontro de craques das cordas

Com quase três décadas de trajetória, o Trio Madeira Brasil chega ao palco do Cine-Theatro Central para apresentar um concerto que reúne algumas das mais refinadas expressões da música instrumental brasileira. Formado atualmente por Ronaldo do Bandolim, Zé Paulo Becker e Rafael Malmith, o grupo construiu uma carreira marcada pela excelência artística, pela pesquisa musical e pela valorização das tradições do choro, do samba e da música popular brasileira.

Criado em 1996 a partir da reunião de três virtuosos em torno da proposta de produzir uma música simultaneamente sofisticada e calorosa, o Trio Madeira Brasil desenvolveu uma identidade sonora singular. Seus arranjos equilibram tradição e contemporaneidade, preservando a essência dos gêneros brasileiros ao mesmo tempo em que exploram novas possibilidades de linguagem instrumental.

No palco, o público encontrará a combinação entre o bandolim preciso e expressivo de Ronaldo do Bandolim, o refinamento harmônico do violão de Zé Paulo Becker e a força interpretativa do violão de sete cordas de Rafael Malmith. O resultado é uma experiência musical que evidencia a riqueza da música brasileira por meio de arranjos elaborados, improvisação e profundo domínio técnico.

Reconhecido pela crítica especializada desde o lançamento de seu primeiro álbum, em 1998, o trio acumulou importantes realizações ao longo da carreira. Participou de festivais de referência no Brasil e no exterior, realizou turnês por países da Europa, América do Sul e Oceania, representou oficialmente o Brasil na Copa do Mundo de 2006, em Berlim, e dividiu palco e gravações com nomes fundamentais da música brasileira, como Ivan Lins, Baden Powell, Roberta Sá, Chico Buarque, Egberto Gismonti e Yamandu Costa.

Ao longo de sua trajetória, o Trio Madeira Brasil recebeu indicações ao Prêmio Sharp, foi eleito melhor show instrumental do ano pelo jornal *O Globo*, participou do histórico Festival Chorando Alto e realizou apresentações em importantes eventos internacionais, como o Vignola Jazz Festival, Venezia Jazz Festival, Berlin Jazz Fest e o Festival Rio Loco. Em 2025, o grupo também integrou a programação cultural do BRICS e participou do Festival Sunset Rio Instrumental ao lado de Ivan Lins.



 **Campus Universitário | Salas 111 e 112**
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

 **(32) 2102-3965 / 3964**

 **secretaria.procultura@ufjf.br**



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

Mais do que um grupo instrumental, o Trio Madeira Brasil tornou-se uma referência na preservação e reinvenção da música brasileira, levando para diferentes públicos, dentro e fora do país, a força criativa de uma tradição musical que permanece viva e em constante transformação.

Programa

Guerreiro – Ernesto Nazareth
Feia – Jacob do Bandolim
Passarim – Tom Jobim
Cochichando – Pixinguinha
Sete anéis – Egberto Gismonti
Eu e você – Jacob do Bandolim
Dance of clarinets – Rafael Malmith
Choro pro tio – Zé Paulo Becker
La fiesta – Chick Corea
Canibaile - Guinga
Party in Olinda – Toninho Horta
Pampeira – Zé Paulo Becker
Loro – Egberto Gismonti
Trenzinho – Villa-Lobos

Ronaldo do Bandolim (bandolim)

Considerado um dos maiores bandolinistas do Brasil, Ronaldo do Bandolim integra há mais de três décadas o tradicional Conjunto Época de Ouro, referência do choro brasileiro. Ao longo da carreira, participou de gravações e apresentações com artistas como Marisa Monte, Paulinho da Viola, Rafael Rabello e Chico Buarque. Também lançou trabalhos solo dedicados a importantes nomes da música brasileira, como Jonas do Cavaquinho e Ernesto Nazareth, consolidando-se como um dos principais intérpretes e divulgadores do bandolim no país.

Zé Paulo Becker (violão)

Violonista, compositor, arranjador e pesquisador, Zé Paulo Becker possui Doutorado em Música pela UFRJ. Antes de se dedicar profundamente ao universo do choro, construiu uma sólida trajetória no violão de concerto, recebendo premiações em importantes concursos da área. Com 11 discos, dois álbuns de partituras e dois DVDs lançados, já realizou apresentações em mais de 20 países e dividiu palcos e gravações com artistas como Elza Soares, Ney Matogrosso e Armandinho. É reconhecido pela sofisticação de seus arranjos e pela versatilidade de sua atuação musical.

20 UFJF | PRÓ-REITORIA DE CULTURA



Rafael Malmith (violão de sete cordas)

Rafael Malmith é um dos mais requisitados violonistas de sete cordas da nova geração do samba e do choro. Reconhecido pela criatividade nos contrapontos, pela sonoridade marcante e pela forte presença interpretativa, vem se destacando tanto como instrumentista quanto como arranjador e produtor musical. Já participou de festivais e apresentações internacionais em países como Suíça, Alemanha, Espanha e Argentina, além de atuar em projetos ligados à diplomacia cultural brasileira. É autor dos álbuns *Cordão Amigo* (2012) e *Choro pro Mundo* (2016) e integra o Trio Madeira Brasil desde 2024.

36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

Trio Madeira Brasil

Dias 29/7 (quarta-feira), às 19h, no Cine-Theatro Central

Entrada gratuita

Dia 30/7 (quinta-feira), às 19h, na Capela Sagrada Família (Colégio Academia)

Camerata Lieto e os “Afetos barrocos”, a música na corte do Rei Sol

Como se traduziriam as paixões humanas na corte do Rei Sol? Através de um repertório cuidadosamente selecionado, o recital “Afetos barrocos - a música na corte do Rei Sol” desenha um arco dramático que reflete as contradições da alma humana, dividido em três atos temáticos.

A jornada começa com “Os Prazeres da Vida” a partir de obras que revelam os desejos dos homens da época. Começa evocando o flerte e o mistério nos bailes de corte com *Mascarade* de R. de Viseé; *Bataille* brinca afirmando que o vinho é um bom remédio para curar a enxaqueca e *Charpentie* é provocante ao usar o fogo, o calor da lareira como uma metáfora envolvente para o jogo do desejo.

Na sequência, o concerto mergulha na escuridão dos sentimentos com "O Desamor e o Desdém". Este bloco explora o ideal barroco do sofrimento por amor — onde a dor da rejeição não é apenas um lamento, mas uma prova de nobreza e sensibilidade da alma. A jornada afetiva caminha da melancolia instrumental de Nicolas Hotman à densa e fúnebre peça *Ombre de mon Amant*, de Lambert. O ápice dramático explode na invocação teatral e grandiosa de Lully em *Dieu des Enfers*, retornando à realidade humana com a resignação amarga de *Vos mépris chaque jour*, também de Lambert, selando o destino trágico do amante.

Por fim, o espetáculo encontra sua resolução em "A Natureza como Refúgio Pastoral". Inspirado no ideal barroco da Arcádia, a natureza é desenhada como o cenário da perfeição e os pastores como almas puras, imunes à corrupção da corte. Essa jornada de cura é guiada pela doçura instrumental de Morel, pelas hipnotizantes variações na teorba de Visée e pelas canções bucólicas de Lambert e Charpentier, culminando no desfecho grandioso e comovente da ópera *Alcyone*, de Marin Marais.

A Camerata Lieto resgata a delicadeza, o drama e a poesia de uma das eras mais fascinantes da história da música. Uma experiência sensorial imperdível para os amantes da arte, da história e das grandes narrativas musicais.

Programa

Os Prazeres da Vida

Robert de Visée (1652–1730)
Mascarade – La Montfermeil

Gabriel Bataille (1575–1630)
Qui veut chasser une migraine

Marc- Antoine Charpentier (1643-1704)
Après du feu

O Desamor e Desdém

Nicolas Hotman (c.1610–1663) - *Ballet*

Michel Lambert (1610–1696)
Ombre de mon Amant

Jean Baptiste Lully (1632-1687) - *Dieu des Enfers*
Ballet de la Naissance de Vénus (1665)



📍 **Campus Universitário | Salas 111 e 112**
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

☎ **(32) 2102-3965 / 3964**

✉ **secretaria.procultura@ufjf.br**



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

Michel Lambert (1610–1696)
Vos mépris chaque jour

A Natureza como Refúgio Pastoral

Jacques Morel (c.1680–c.1740)
Pièces de Viole, Suite II em Ré menor
Allemande “La Jolie” - Le Folet

Michel Lambert (1610–1696)
Trouver sur l’herbette

Robert de Visée (1652–1730)
Chaconne em Lá menor

Marc-Antoine Charpentier (1643–1704)
Sans frayeur dans ce bois

Marin Marais (1656–1728) - Amants malheureux
Ópera Alcyone

Músicos

Hebert Campos – contratenor
Kristina Augustin - viola da gamba
Luís Mello – Teorba e guitarra barroco

A Camerata Lieto é um coletivo artístico dedicado a dar nova vida ao repertório vocal e instrumental dos séculos XVII e XVIII. Formado pelo contratenor **Hebert Campos**, por **Kristina Augustin** na viola da gamba e por **Luís Mello** nas cordas dedilhadas históricas, o grupo reúne músicos altamente qualificados, cujas trajetórias de pesquisa — consolidadas em mestrados e doutorados dedicados às práticas interpretativas — servem como base para performances de rara beleza e frescor.

Longe de se prender ao rigor acadêmico, o conjunto prioriza a musicalidade, a espontaneidade e a liberdade criativa em cada apresentação. Seus concertos são verdadeiras experiências interdisciplinares, onde a música dialoga profundamente com a história, a sociologia e a literatura, contextualizando a arte barroca para o espectador contemporâneo.

O grande diferencial da Camerata Lieto está em sua forte veia cênica. O grupo expande os limites do formato tradicional de recital ao lançar mão de elementos teatrais, recursos audiovisuais e técnicas de declamação, transformando a música de câmara em um espetáculo dinâmico e multissensorial.

20 ANOS ufjf | PRÓ-REITORIA DE CULTURA

festival
Internacional de
música
Colonial Brasileira
e Música Antiga

📍 **Campus Universitário | Salas 111 e 112**
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

☎ **(32) 2102-3965 / 3964**

✉ **secretaria.procultura@ufjf.br**



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

Sua trajetória artística inclui passagens por importantes palcos e espaços culturais do Rio de Janeiro, como a Sala Cecília Meireles, o Espaço Cultural BNDES, o Museu Sacro Franciscano, Espaço Abu, recital a convite da Fundação de Artes de Niterói, além de ganhador de dois editais, consolidando a Camerata Lieto como um grupo cativante e inovador na difusão da Música Antiga.

36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

Afetos barrocos

Camerata Lieto

Dia 30/7 (quinta-feira), às 19h, na Capela Sagrada Família (Colégio Academia, na Rua Halfeld 1179 - Centro)

Entrada gratuita

Dia 31/7 (sexta-feira), às 19h, no Cine-Theatro Central

Maria Claudia e Marcos Mendes

Maria Claudia Mendes e Marcos Mendes apresentam canções que emocionam, interiorizam e fazem lembrar no Festival

A programação do 37º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga abre espaço para a música popular. Em formato Palco Central, Maria Claudia e Marcos Mendes se apresentam pela primeira vez em Juiz de Fora para “cantar aquilo que emociona, que interioriza, que faz lembrar”. Essa proposta poderosa guiou a dupla na preparação do primeiro álbum só com composições próprias, "Estado de Graça", e será usado como guia para apresentação no dia 31/7, às 19h, no Cine-Theatro Central, dentro da programação do 37º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga.

Embora seja identificada com a música sul-mato-grossense, a dupla não nasceu em Campo Grande, mas construiu ali carreira e vida pessoal. O encontro profissional aconteceu quando os dois participaram juntos de um show de Alzira Espíndola (hoje Alzira E) no Teatro Glaucê Rocha, no Rio de Janeiro.

20 ANOS ufjf | PRÓ-REITORIA DE CULTURA

festival
Internacional de
música
Colonial Brasileira
e Música Antiga

📍 **Campus Universitário | Salas 111 e 112**
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

☎ **(32) 2102-3965 / 3964**

✉ **secretaria.procultura@ufjf.br**



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

Antes disso, Maria Claudia já vinha se destacando sozinha. Na década de 1980 recebeu o prêmio Jacaré de Prata como cantora revelação e integrou o Projeto Pixinguinha com a Orquestra de Música Popular Brasileira do maestro Roberto Gnattali, além do Projeto Pixinguinha Região Nordeste, ao lado de Arrigo Barnabé e Vânia Bastos.

Já Marcos Mendes é natural de Ribas do Rio Pardo (MS) e começou a tocar aos 9 anos, quando venceu o Festival da Canção de Bataguassu. Aos 14, ganhou outro festival de música. Passou por grupos como Asas, Raízes Pindorama, Três Cabeças, Acorde Brasil e Bem-Virá, este último ao lado de Pedro Ortale, Gilson Espíndola, Antônio Porto e Gilberto Verardo. Na mesma década de 1980 integrou o Projeto Pixinguinha com Roberto Cardoso, Elizeth Cardoso e a Camerata Carioca, e se apresentou no Circo Voador com o Grupo Porãnguete, representando a música do Centro-Oeste. Hoje também trabalha como diretor de filmes publicitários, audiovisuais e documentários.

Antes de "Estado de Graça", a dupla já havia gravado "Coisas do Olhar", disco que passeia entre o sertão e a cidade sem se prender a um estilo regional fechado, e "Tocando em Frente", com releituras de compositores sul-mato-grossenses.

Maria Claudia também dá aulas de canto, inclusive nesta edição do Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga. Já passaram por seu estúdio nomes como Luan Santana, João Bosco & Vinícius e Maria Cecília & Rodolfo, ao lado de artistas locais em início de carreira.

36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

Maria Claudia Mendes e Marcos Mendes

Dias 1º/8 (sexta-feira), às 19h, Cine-Theatro Central (Praça João Pessoa, s/n)

Entrada gratuita



Dia 1º/8 (sábado), às 19h – Concerto de encerramento no Cine-Theatro Central

Concerto de encerramento do Festival reúne canção popular brasileira a sinfonias e ópera do século XVIII

O 37º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga fecha sua edição com um concerto da USP Filarmônica, no dia 1º de agosto (sábado), às 19h, no Cine-Theatro Central. Os solistas Marcus Medeiros (piano), Maria Claudia Mendes (canto) e Tamara Pereira (soprano) se revezam no palco acompanhados pelos 40 músicos que compõem a orquestra, regida pelo maestro Lucas Galon.

O programa é dividido em duas partes. A primeira reúne canção popular brasileira, com os solistas Marcus Medeiros ao piano e Maria Claudia Mendes no canto passando por Sivuca e Chico Buarque em "João e Maria", "Roda Viva", também de Chico Buarque, e "Saudades Prateadas", de Vicente de Paula Medeiros, todas em arranjos de Mateus Araújo.

Na segunda parte, o repertório muda de século e de linguagem e se dedica à música antiga. A orquestra apresenta a Sinfonia em sol menor, op. 6, nº 6, de Johann Christian Bach, na edição crítica de Lucas Galon, e a Sinfonia nº 59 em lá maior, de Joseph Haydn, conhecida como "O Fogo".

O concerto termina com árias de ópera do século XVIII, cantadas pela soprano Tamara Pereira. Estão no repertório "Piangerò la sorte mia", da ópera Giulio Cesare in Egitto, de Handel; "Bist du bei mir", peça atribuída por muito tempo a Johann Sebastian Bach mas hoje reconhecida como de Gottfried Heinrich Stölzel, em orquestração de Rubens Russomanno Ricciardi; e "Stizzoso, mio stizzoso", de La Serva Padrona, de Pergolesi.

Programa

PARTE I – com os solistas Marcus Mèdeiros (piano) e Maria Claudia Mendes (canto)

Sivuca [Severino Dias de Oliveira] (1930–2006) e Chico Buarque [Francisco Buarque de Hollanda] (*1944) – *João e Maria*

Chico Buarque [Francisco Buarque de Hollanda] – *Roda viva*

Vicente de Paula Medeiros (1906–1969) – *Saudades prateadas*
Arranjos de Mateus Araújo

PARTE II — Música Antiga

Johann Christian Bach (1735-1782) – *Sinfonia em sol menor, op. 6, n. 6, W C12* (edição crítica de Lucas Galon)

- I. Allegro
- II. Andante, più tosto adagio
- III. Allegro molto

Joseph Haydn (1732-1809) – *Sinfonia n.º 59 em lá maior, Hob. I:59, “O Fogo”*

- I. Presto
- II. Andante o più tosto allegretto
- III. Menuetto
- IV. Allegro assai

Árias de ópera do século XVIII com Tamara Pereira (soprano)

Georg Friedrich Händel (1685-1759) - *Piangerò la sorte mia*, ária da ópera *Giulio Cesare in Egitto*, HWV 17

Gottfried Heinrich Stölzel (1690–1749) - *Bist du bei mir*, ária da ópera *Diomedes* – tradicionalmente atribuída a Johann Sebastian Bach (BWV 508) – Orquestração de Rubens Russomanno Ricciardi

Giovanni Battista Pergolesi (1710–1736) - *Stizzoso, mio stizzoso*, ária da ópera *La Serva Padrona*

20 ANOS ufjf | PRÓ-REITORIA DE CULTURA

festival
Internacional de
música
Colonial Brasileira
e Música Antiga

📍 Campus Universitário | Salas 111 e 112
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

☎ (32) 2102-3965 / 3964

✉ secretaria.procultura@ufjf.br



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF

USP Filarmônica – Maestro Lucas Eduardo da Silva Galon

Maestro Titular: Rubens Russomanno Ricciardi

Flautas: Hethiely de Arruda Gonçalves (chefe de naipe) e Sofia de Castro Rosa Luiz.

Clarinetas: Alexandre Menezes Borrego (chefe de naipe) e Lucas Pigari (mestrando).

Piano/Cravo: Rubens Russomanno Ricciardi e João Victor Santos

Viola Caipira: José Gustavo Julião de Camargo

Primeiros violinos: Geovany Faria de Moraes (spalla); Thiago Alves Torres, Miguel Marcondes Marra, João Paulo Machado Bazane, Achiliel Tavares de Brito, Pedro Lucas dos Santos Oliveira, e João Vitor de Oliveira Silva.

Segundos violinos: Laís Lopes Ernandes (chefe de naipe e spalla na sinfonia de J. Haydn), Matheus Cândido de Souza, Rayssa Durães Marques, João Pedro Nunes Dal Medico dos Santos Paulo Eduardo de Barros Veiga (professor do Departamento de Música da FFCLRP-USP).

Violas: Gabriela Lopes Miguel (chefe de naipe), Adriel Damasceno e Michelle Picasso (estudante egressa)

Violoncelos: Yohanes Carvalho Sicsu (chefe de naipe), Luiz Felipe Laurentino Geronymo, Samuel Marchiori Pereira, Eliezer Pereira dos Santos e Lara de Castro Cota.

Contrabaixo: Danilo Paziani e Vinícius Porfírio Ferreira.

Arquivo/edição de solfas: Victor Hugo Moretti de Moraes.

Produção: José Maria Lopes.

Fundada em 2011, a **USP Filarmônica** é integrada por estudantes da USP – atuando ainda com professores, funcionários, egressos do Departamento de Música da FFCLRP-USP e músicos convidados. Rubens Russomanno Ricciardi (maestro principal) e José Gustavo Julião Camargo (maestro assistente) atuam na direção artística. Em um contraponto entre o antigo e o novo, o clássico e o experimental, o regional e o cosmopolita, atua em conjunto com o NAP-CIPEM. Apresentando-se mensalmente nas suas sedes em Ribeirão Preto e São Carlos, os concertos, récitas de óperas e balés sinfônicos da USP Filarmônica são gratuitos e abertos ao público em geral.

Lucas Eduardo da Silva Galon (maestro) é docente do Departamento de Música da FFCLRP-USP. Compositor, maestro e teórico da *Poiesis* Crítica, é mestre e doutor em Artes pela ECA-USP em São Paulo, e graduado em Música pela ECA-USP em Ribeirão Preto. Realizou pós-doutorado pela FFCLRP-USP. Foi diretor artístico de festivais nacionais e internacionais. Atuou como compositor, maestro e instrumentista no Brasil, nos Estados Unidos, na Itália, na Suíça e na Romênia. Como escritor, publicou as obras *Villa-Lobos – Conceitos Fundamentais* (2022) e *História da Música em Ribeirão Preto* (2025). Em 2022 publicou, juntamente com o artista plástico Gerson Watanuki, uma série de três HQs sobre compositores brasileiros. Sua ópera *The Young King*, inspirada em um conto de Oscar Wilde, estreou recentemente com a USP Filarmônica, ocasião em que também atuou como maestro.

Tamara Pereira (soprano) é graduada e mestranda em Música pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP, com primeira formação como pianista concertista sob orientação de Fátima Graça Monteiro Corvisier. Atua como pianista acompanhadora, cantora solista, regente coral, coralista e preparadora vocal, apresentando-se regularmente com formações como Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, USP Filarmônica, Orquestra Acadêmica da ALMA e Orquestra Sinfônica de Campinas. Recebeu orientação de renomados professores de canto e foi eleita Melhor Voz Feminina no XVIII Concurso Estímulo para Cantores Líricos – Concurso Nacional Carlos Gomes (2025), além de integrar o corpo docente da ALMA desde 2017, atuar como maestra adjunta do Coro da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e dirigir o Estúdio da Voz Artística Tamara Pereira.

Marcus Medeiros (piano) é pianista natural de Brasília e radicado em Juiz de Fora (MG), atua nos campos da performance, com destaque para a canção de câmara brasileira, e da educação musical. Formado pela Escola de Música da UFMG, é doutor em Educação pela UFMS, professor da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde dirige o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, e desenvolve pesquisas no Observatório das Práticas Musicais. Foi presidente da ABEM (2017–2021), é pró-reitor de Cultura da UFJF e tem se apresentado no Brasil e no exterior, incluindo a estreia da *Brasiliana* n. 12 de Radamés Gnattali e o projeto “Chão de Estrelas” no Theatro Municipal de São Paulo.

Maria Claudia Mendes (cantora) se destaca desde a década de 1980, quando recebeu o prêmio Jacaré de Prata como cantora revelação e integrou o Projeto Pixinguinha com a Orquestra de Música Popular Brasileira do maestro Roberto Gnattali, além do Projeto Pixinguinha Região Nordeste, ao lado de Arrigo Barnabé e Vânia Bastos. Ao lado de Marcos Mendes, forma uma dupla consagrada no circuito musical do Mato Grosso do Sul, onde moram. Maria Claudia também dá aulas de canto, inclusive nesta edição do Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga.

36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

USP Filarmônica

Cine-Theatro Central

Dias 1º/8 (sábado), às 19h

Entrada gratuita



20 ANOS ufjf | PRÓ-REITORIA DE CULTURA

festival
Internacional de
música
Colonial Brasileira
e Música Antiga

📍 **Campus Universitário | Salas 111 e 112**
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

☎ **(32) 2102-3965 / 3964**

✉ **secretaria.procultura@ufjf.br**



www2.ufjf.br/procult



@procultufjf



Pró-Reitoria de Cultura UFJF